

Diario da Assembléa

DO ESTADO DE SERGIPE

ANNO. I

SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1935

NUM. 523

PODER LEGISLATIVO

Boletim do dia 10

Presidente. — *Rodrigues Doria.*

Presentes os deputados Rodrigues Doria, Manoel Nobre, Gentil Tavares, Nyceu Dantas, Carvalho Netto, Manoel Nabuco, Miguel Barbosa, Alfredo Leite, Annunziato Santos e Epiphânio Doria (10) e ausentes os deputados Pedro Diniz, Carvalho Barroso, Luiz Garcia, Orlando Ribeiro Pedro Amado, Leite Netto, Nelson Garcez, Lacerda Filho, Carlos Corrêa, Theophilo Barretto, José Sebrão, Manoel Rollemberg, Adroaldo Campos, Octavio Aragão, Arnaldo Garcez, Quintina Diniz, Othoniel Doria, José Ribeiro, Luiz Simões, Moacyr Sobral, Edgard Britto e Aklebrando Menezes (23), o presidente deixou de abrir a sessão por falta de numero regimental, mandando que fossem remetidos ás Comissões competentes os projectos ns. 2 e 3, vindos da Comissão de Constituição e Justiça.

Ordenou também que se publicasse, integralmente, no "Diario da Assembléa" todo o expediente.

EXPEDIENTE DA ASSEMBLÉA

Secretaria Geral do Estado de Sergipe — Aracaju, 8 de Outubro de 1935 — Exmo. sr. presidente da Assembléa Legislativa — Aracaju — Junto remetto a v. excia. o officio n. 430, de hontem, da Directoria do Departamento de Saude Publica, ao qual é subordinada a Inspectoria de Epidemiologia, com os informes solicitados no requerimento n. 6, dessa Assembléa.

Saudações attenciosas. — a.) *Julio Cesar Leite*, secretario geral.

— "Departamento de Saude Publica de Sergipe — Aracaju, 7 de Outubro de 1935. — Officio n. 430 — Exmo. sr. dr. Julio Cesar Leite, m. d. secretario geral do Estado — N.º capital: — Em resposta ao vosso officio n. 361, de 30 do mês passado, attendendo á solicitação da Assembléa Legislativa Estadual, transmitto as informações prestadas pela Inspectoria de Epidemiologia, accrescidas, por esta Directoria, dos informes concernentes ás verbas destinadas ao serviço de prophylaxia da variola.

INFORMAÇÕES SOLICITADAS

Requerimento n. 6

"Requeiro que a Inspectoria de Epidemiologia informe, por intermedio do dr. secretario geral, o seguinte: -

a) Quantos casos de variola já se verificaram nesta capital?

b) Quaes as medidas tomadas para debellar o surto epidemico?

c) Se ha, no orçamento, verba especial destinada a attender ao serviço de prophylaxia da variola?

tado de Sergipe, em Aracaju, 27 de Setembro de 1935.

— a) *Francisco C. Nobre de Lacerda Filho.*"

— Respondendo ao requerimento supra mencionado, temos a informar o seguinte:

a) Até esta data só foram verificados tres casos de variola nesta capital.

b) Para debellar o mal em apreço, temos posto em pratica as seguintes medidas prophylaticas:

1º— Isolamento, incontinenti, dos casos notificados e confirmados.

2º— Vaccinação systematica na capital e no interior. Já foram immunisadas 20.523 pessoas, sendo 6.514 na capital e 14.009 no interior.

3º— Exigencia do atestado de vaccina de todos os passageiros na via ferrea e das "marinettis".

4º— Vigilancia sanitaria de maneira a isolar, sem perda de tempo, os casos secundarios.

5º— Educação sanitaria, aconselhando o povo a bem aceitar a immunisação anti-variolica a domicilio e a procurar fazê-la expontaneamente na sede do Departamento de Saude Publica, nos Dispensarios e outros postos provisórios, instalados na Associação Aracajuana de Beneficencia e na Estação da Estrada de Ferro.

c) Existe uma verba especial creada pelo decreto numero 277, de 12 de Fevereiro de 1935, que abriu o credito de 20:000\$000 (vinte contos de réis) para attender ao serviço de prophylaxia da variola e do paludismo na capital e no interior. O saldo apresentado por esta verba, em 30 de Março, era de 5:937\$700 (cinco contos novecentos e trinta e sete mil e setecentos réis), e, pelo demonstrativo, abaixo transcripto, podeis vos inteirar do estado em que ella se encontra nesta data.

Saldo apresentado em 30 de Março de 1935..... 5.937\$700.

Importancia solicitada para o sr. dr. Carlos Mello, em Propria, officio n. 185, de 4 de Maio de 1935.... 2:000\$000—3:937\$700.

Importancia solicitada para pagar as folhas de diarias do dr. Etelvino Tavares e seus auxiliares em Propria, officio n. 216, de 20 de Maio de 35, 1:114\$000 — 2:823\$700.

Importancia solicitada para pagar as folhas e documentos de despesas feitas pelo dr. Carlos Mello, em Propria, officio n. 358 de 14/8/1935, 2:224\$300—599\$400.

Saldo a favor desta verba — 599\$400.

As despesas têm sido feitas também pela verba ordinaria deste Departamento, constante do § 19, letra D. (Socorros Publicos), a qual, em 12 de Abril do corrente anno, accusava um saldo de 6:019\$800 (seis contos dezenove mil e oitocentos réis), e, na presente data, apresenta um saldo de 685\$600 (seiscentos e oitenta e cinco mil e seiscentos réis), conforme passamos a demonstrar. (Socorros Publicos).

transporte dos empregados a serviço no interior.....
1:002\$200—5:015\$600.

Junho, 28 — Factura informada para ser paga por esta verba, 5.000 atestados de obito 250\$000—4:765\$600.

Julho 1.º—Importancia solicitada em officio n. 283, de 1.º de Julho de 935, para attender as despesas com o transporte e diarias aos empregados no interior.....
1:000\$000—3:685\$600.

Factura informada para ser paga por esta verba, 200 caixinhas de madeira para tubos de vaccina anti-variolica 80\$000—3:685\$600.

Agosto, 12 — Importancia solicitada em officio n. 353, de 12/8/935, para attender despesas dos empregados no interior 1:000\$000—2:685\$600.

Agosto, 12—Importancia que ainda não foi paga pelo Thesouro, estando devidamente processada 1:670\$000.

Importancia solicitada em officio n. 404, de 16/9/935 para attender despesas com transporte e diarias aos empregados no interior, 2:000\$000—685\$600.

Saldo a favor desta verba 685\$600.

No relatório apresentado por esta Directoria para a elaboração da Mensagem dirigida á Assembléa Estadual, pelo dr. Governador do Estado, em 7 de Setembro do corrente anno, tratamos, em um capitulo especial, da prophylaxia da variola em todo o Estado, dando conta das medidas postas em pratica até aquella data, bem como da situação em que se encontravam as diferentes verbas deste Departamento.

Saudações cordiaes. — a.) Dr. *Lauro Hora*, director geral.

Apanhamento tachigraphico das palavras com que o sr. Annunciato Santos agradeceu aos seus collegas a attenção dispensada ao requerimento que formulou na sessão de 2 do corrente, fazendo ainda algumas considerações em torno dos direitos do operário.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS — Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente — Tem a palavra o sr. Annunciato Santos.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS — Sr. presidente: Eu agradeço a gentileza e adhesão de v. excia. e do nobre deputado Gentil Tavares, dispensadas ao meu requerimento.

Ainda tenho, porém, um outro ponto de vista a reclamar, sobre uma obra do Estado, que é a da Penitenciaria. Soube que os ajudantes de construção civil, até a semana passada, ainda receberam o seu salario de accordo com a tabella, mas já esta semana foram rebaixados para 3\$000.

Sr. presidente, a nossa tabella para os ajudantes de construção civil é de 4\$000, 4\$500 e 5\$000. Hoje está sendo alterada pelos constructores desta terra, estando mesmo quasi despresada por elles. Essa gente não tem mesmo consciencia. Nós precisamos de coração humano e bondoso para os pobres trabalhadores. Nós vivemos nua oppressão tão terrivel, que não podemos comer, vestir nem ter cultura. O nosso ordenado é miseravel e só trabalhamos para essa gente que tem dinheiro. Fazemos arranha-céus e moramos nuni casebre de palha, que, ás vezes, nem são nossos.

Sr. presidente, eu estou aqui para defender os direitos dos proletarios da minha terra e para isto foi que tive uma reclamação desta irregularidade.

No canal do Poxim, o engenheiro daquella obra usa umas pedras muito duras; um pobre rapaz, já com as mãos todas lascadas, passa o dia inteiro para ganhar 2\$500. Precisamos olhar as condições dos nossos traba-

estaes aqui, olheis pelo operário, fazendo justiça a todos elles.

Apanhamento tachigraphico das palavras com que o mesmo deputado, na sessão de 7, enviou á Mesa um requerimento em defesa da Guarda Civil:

O SR. ANNUNCIATO SANTOS — Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente — Tem a palavra o sr. Annunciato Santos.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS — Sr. presidente: Eu trago aqui um requerimento relativo ás condições de vida da Guarda Civil. Antes de lér eu quero dizer alguma coisa a respeito. Sr. presidente, como sabeis, a Guarda Civil de Sergipe vive soffrendo as miserias amargas da vida. Teah informação, sr. presidente, de que essa Guarda Civil trabalha 6 horas, é verdade, mas ainda tem o extraordinario e, segundo me parece, este extraordinario não é compensado. Essa Guarda, sr. presidente, precisa ter um melhor ordenado, porque esses homens que guardam Sergipe, que guardam o capitalista, que servem de vigiadores das suas riquezas, esses homens devem ser bem tratados nos seus salarios.

O sr. Alfredo Leite — Muito bem. A policia devia ser toda civil.

O SR. ANNUNCIATO SANTOS — Ora, sr. presidente, como é que o Estado tem os seus empregados que zelam pelos seus interesses e esses não são bem compensados?

A Guarda Civil de Sergipe não é bem recompensada, sr. presidente, porque elles trabalham, como já vos fallei, 6 horas, porém o ordenado não dá para cobrir as suas necessidades. Elles têm familia, têm responsabilidade, têm filhos e estes precisam ser educados. Essa gente vive miseravelmente, passando grandes amarguras.

Os generos de primeira necessidade sobem e os ordenados daquelles que mais trabalham descem. E quando um homem falla em bem das classes opprimidas, dizem logo que elle é comunista. Não estava aqui hontem, mas já soube, por noticia, que o "Estado de Sergipe" veio ferindo as pessoas do dr. Carvalho Netto e Manoel Nabuco, porque elles fallaram em nome dos proletarios, na sua defesa. Ora, sr. presidente, então quem falla em defesa dos proletarios será comunista? Não. Absolutamente, não. E' o homem que tem consciencia.

Eis ali, sr. presidente, o meu protesto junto á minha prefeção contra o "Estado de Sergipe".

Sobre a Guarda Civil, que passa durante noites e dias em lá, sem ter mesmo tempo de se coçar, não tem direito de nada e o seu ordenado não compensa o trabalho, está aqui o meu appello.

O sr. José Ribeiro — E desde quando a Guarda Civil vem sendo explorada?

O SR. ANNUNCIATO SANTOS — De muito tempo. E' preciso que v. excia. saiba que aqui está o homem livre e independente para fallar em nome dos que soffrem. Adiantando, sr. presidente, eu tive noticia de que a Guarda Civil vae ser augmentada em 10\$000 no seu ordenado, para o anno de 1936. E' uma injustiça. E' melhor não ter nada. Eu lamento muito, sr. presidente, porque eu sou tambem proletario e sei o que passa um operario. A Guarda Civil é operaria tambem. E só quem pode gritar é aquelle que sofre as miserias da vida.

Aquelle, que, desde o berço vem cheio de vida e grandeza, o homem que pode, não defende os proletarios, porque não conhece as necessidades do trabalhador. Só o operario livre é que pode salvar e protestar contra essas injustiças. Trouxe este requerimento, que passo a lér. (lê e envia á Mesa o dito requerimento)